

26 MAR 1986

ANC 88
Pasta Jan/Maio 86
079

Assemb

A Constituinte será conservadora. Quem prevê é Bierrenbach.



Bierrenbach

A Constituinte tem grandes probabilidades de ser conservadora. Foi o que disse ontem em Porto Alegre, onde foi o palestrante na reunião-almoço semanal na Federação das Indústrias gaúchas, o ex-relator da Comissão Mista do Congresso Nacional que examinou projeto do Executivo para convocação da Constituinte, deputado federal Flávio Bierrenbach (PMDB-SP).

Bierrenbach disse que ainda acha que estava com a razão quando defendeu a realização de um plebiscito para decidir se a Constituinte seria convocada exclusivamente para redigir a nova Constituição ou se o Congresso Nacional é que, a par da função legislativa, teria também a função constituinte, o que acabou prevalecendo sem consulta ao povo.

O deputado paulista disse que, com o Congresso funcionando como Constituinte, ocorrerão o que ele chamou de "anomalias" eleitorais. Uma delas: a eleição dos constituintes ficou em segundo plano, "estadualizada", por ser realizada junto com a eleição para governador. Outra anomalia, na visão de Bierrenbach: está mantido o critério de proporcionalidade eleitoral em vigência. Com isso, acrescentou, o voto de um eleitor acreano vale 60 vezes o de um paulista ou 14 vezes o de um gaúcho, por serem necessários menos votos no Acre do que em São Paulo ou no Rio Grande do Sul para eleger um deputado federal ou senador.

Peso oligárquico

Disse mais Bierrenbach: "Isto faz com que os candidatos do Norte e do Nordeste, que defendem os interesses das minorias oligárquicas, tenham mais peso na composição final da Assembléia Nacional Constituinte, o que significa que ela terá grandes probabilidades de ser conservadora". Ele afirmou ainda ser "cético" quanto às possibilidades de que o Congresso Nacional atual modifique os critérios de convocação da Constituinte.

Mas ele acha também muito difícil que o Congresso Nacional aprove alguma emenda constitucional que facilite o exercício do poder econômico na campanha eleitoral, como seria o caso da instituição da propaganda eleitoral paga no rádio e na televisão. Disse Bierrenbach sobre isso: "A sociedade brasileira está suficientemente conscientizada para os perigos que representaria uma alteração desse tipo, que serviria somente para instituir a primazia do poder econômico na eleição dos futuros redatores da nova Constituição Federal".

Falando especificamente dos empresários, Bierrenbach afirmou que na sua visão eles podem perfeitamente começar a fazer política e que só não sentiram essa necessidade até agora porque, "nos últimos 20 anos, tiveram os militares e os tecnocratas para fazer isto por eles". Especificamente sobre a candidatura do empresário José Ermírio de Moraes a governador de São Paulo, disse tratar-se de figura "respeitável nacionalmente, mas sem militância política". Concluiu Bierrenbach: "Ninguém pode dizer hoje: eu sou o meu programa".